



# DIOCESE SENHORA SANTANA DE CAETITÉ

## BISPADO DIOCESANO

### MENSAGEM PARA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020

*“Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).*

Irmãos e irmãs, a Diocese de Caetité, dando continuidade a seu caminho histórico de formação para a consciência política, oferece **essa mensagem para a participação cristã e cidadã nas eleições municipais**, marcadas para o dia 15 de novembro de 2020, quando serão eleitos prefeitos e vereadores.

A Campanha eleitoral toca profundamente a sensibilidade de nosso povo e aumenta os riscos de conflitos e divisões nas famílias e nas comunidades. Como cristãos, vivamos de acordo com os princípios éticos e de forma coerente com o Evangelho!

O Papa Francisco, num de seus ensinamentos, escreve: *“A política, tão desacreditada, é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum (...). Rezo ao Senhor para que nos conceda mais políticos que tenham verdadeiramente a peito a sociedade, o povo, a vida dos pobres”* (EG, n. 205).

É necessário uma nova mentalidade que garanta a essência da política como um serviço de implementação da justiça e da solidariedade para todos. Isso vale tanto para os candidatos quanto para os eleitores, pois a corrupção está presente como um *vírus* contaminando os múltiplos contextos do cotidiano. O correto é que os candidatos não corrompam os eleitores, nem os eleitores sejam os corruptores dos candidatos!

#### Perfil de um bom candidato:

1. **Ser ético e coerente** entre o discurso e a prática; ter senso de justiça; ser honesto e transparente, antes, durante e depois da campanha.
2. **Ser humano e popular**, sem ser populista, saber tratar as pessoas com respeito, promover a justiça social, realizando ações que favoreçam a superação das desigualdades e a qualidade de vida da comunidade.
3. **Ter espírito público**, servindo ao bem comum em vez de servir-se do mandato para privilégios pessoais.
4. **Estar em sintonia com a legislação vigente**, não cometendo o crime eleitoral da compra de votos ou do uso da máquina pública para se beneficiar.
5. **Escolher pessoas éticas como auxiliares** de campanha e de mandato. Quando eleito, não se vingar, tirando profissionais competentes do serviço (da educação e da saúde, sobretudo), por serem de outro partido, substituindo-os, às vezes, por pessoas despreparadas com finalidade apenas individualista e econômica.
6. **Ter respeito para com os adversários**, não criar ambiente de ódio, polarização, perseguição, intimidação, inimizade ou difamação.
7. **Não** permitir ou estimular a produção ou compartilhamento de notícias falsas e caluniosas (*fake news*).
8. **Fazer opção clara pela defesa da vida**, incluindo a promoção da justiça social e a sensibilidade ecológica, com propostas viáveis de preservação e recuperação do meio ambiente; de saneamento básico; de saúde pública etc.

9. **Não fazer da política uma profissão**, onde uma mesma pessoa exerce tantos mandatos que empobrece o município e impede o surgimento de novas lideranças, passando a sensação de apropriação da coisa pública.

10. **Ter Programa de Governo realista e estratégico** feito no diálogo com o povo, com definição de políticas públicas que atendam às necessidades mais urgentes dos cidadãos, sem promessas enganadoras e ilusórias.

### **Perfil de um bom eleitor:**

1. **Ser uma pessoa honesta:** não vender seu voto, nem trocá-lo por benefícios pessoais (dinheiro, gasolina, favores, qualquer tipo de bens materiais, cargos, emprego e outros), pois pensa no bem de todos.

2. **Não explorar os candidatos:** a prática oportunista para garantir vantagens junto aos candidatos faz com que frequentemente os que não têm dinheiro para comprar votos não se elejam.

3. **Respeitar os adversários políticos:** embora tenha suas convicções pessoais, aceitar o fato de que outros possam pensar diferente; dialogar, não impor seu pensamento ou causar brigas e confusões; na vitória ser discreto, não precisando apelar para a provocação ou humilhação dos adversários.

4. **Deixar a liberdade de escolha:** não obrigar seus empregados, moradores de seu bairro, membros de sua comunidade ou Igreja, familiares, amigos e colegas a votarem em seu candidato.

5. **Ter coragem de denunciar:** quando tiver provas, denunciar ações de partidos ou candidatos que desrespeitam a Lei Eleitoral, ou qualquer irregularidade na campanha e durante o mandato.

6. **Indicar aos candidatos, mediante consulta à comunidade,** demandas do bairro, do município nas áreas de educação, saúde, lazer, agricultura familiar, saneamento básico, preservação ambiental, geração de emprego e renda, entre outros. Isso evita ficar sempre ouvindo discursos demagógicos de muitos candidatos. Eles precisam mais escutar que falar!

7. **Acompanhar as propostas dos candidatos via meios de comunicação,** evitando se expor à contaminação da Covid-19; a acidentes; e de serem vítimas de violência.

8. **Não se tornar propriedade de um mesmo candidato,** evitando o oportunismo e o carreirismo político.

9. **Votar com responsabilidade.** Não anular, nem votar em branco, pois o voto tem consequências.

10. **Acompanhar os eleitos:** reconhecer o que fazem de bom; atuar com interesse na vida do município, inclusive em Conselhos de participação popular, como o da Educação, Saúde, Criança e Adolescente, Juventude, Assistência Social etc.

### **Participação dos Leigos e Leigas:**

A Igreja Católica enquanto Instituição não assume nenhuma candidatura, mas incentiva os cristãos leigos e leigas, que têm vocação para a militância político-partidária, a se lançarem dentro dessa realidade, pois, com seu peculiar modo de atuar levam o Evangelho para dentro das estruturas do mundo e agindo em toda parte santamente, consagram a Deus o próprio mundo (*cf. LG, n. 34*).

Aos leigos e leigas de nossas comunidades de fé que se candidatarem, orientamos que provisoriamente deixem suas coordenações *no período de campanha*, para que obtenham liberdade e tempo suficiente para dedicarem-se à atividade eleitoral. Isso não implica impedimento quanto à participação nas Celebrações, nos Encontros e nos Sacramentos.

Durante a campanha eleitoral, não se deve usar das celebrações, encontros, festas e outras atividades religiosas, bem como grupos ou páginas virtuais ligadas à Igreja, para promover discursos político-partidários.

Agradecemos a todos que, de coração sincero e movidos pelo bem comum, colocaram seus nomes à disposição da comunidade, como candidato/a. E em oração, pedimos a Deus que os abençoe com o dom da sabedoria, da coragem e da paz.

### **Participação do Clero:**

Pela própria vocação dos ministros ordenados, e por delimitações canônicas e pastorais, não é permitida a filiação ou envolvimento partidário dos mesmos em campanhas eleitorais. No entanto, à luz da Doutrina Social da Igreja, não podem ficar passivos, deixando de conscientizar o povo do valor da política como forma de fazer o bem. Junto à comunidade, com sensatez, podem realizar estudos, fóruns, entrevistas, debates e outras iniciativas que mostrem a importância da política para a construção de uma sociedade justa e fraterna, conforme a vontade de Deus.

Senhora Santana, padroeira de nossa Diocese, interceda a Deus  
por nós e por nossas escolhas.

Caetité, 01 de outubro de 2020.

+ José Roberto Silva Carvalho

Dom José Roberto Silva Carvalho  
Bispo Diocesano

